

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Prática de Ensino. Educação e Diversidade.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa

A HETEROTOPIA, O ESPELHO. IDENTIDADE FORJADA.

DEZOTTI, Mariângela Carvalho

Resumo

O presente estudo faz parte da revisão de teses apresentadas entre 2016-2017, voltadas a Síndrome de Down. Apontam para o discurso político e os espaços impostos como fio condutor na construção da identidade, dos alunos com deficiência em ambientes educacionais. Revela as metodologias e práticas simplistas, que de forma equivocada fortalecem resultados práticos, repetitivos, e nem sempre obtidos pela mediação com os pares de idade. Revela que o aluno com Síndrome de Down vive um “estar” no grupo de forma utópica, nos termos definidos por Foucault como heterotopia, experiência mista vivida, mediada como uma utopia, um espelho. Suas ações são desprestigiadas e, ou forjadas em suas intenções. A comunicação adulterada, negada e forjada, aprofunda a perda da possibilidade de se constituir como ser histórico pela força de referenciais culturais, e estruturas já existentes.

Palavras-chave: discurso, heterotopia, identidade roubada.

1. INTRODUÇÃO

O estudo aponta para quebra de identidade vivenciada pelos alunos com Síndrome de Down em ambientes educacionais. A escola tem em sua concepção legislativa ações voltadas ao desenvolvimento do indivíduo como ser integral, o respeito a ritmos e formas diferentes de se relacionar, diversidade nos processos de construção de conceitos e desenvolvimento de habilidades. Nela a criança com Síndrome de Down deve participar com seus pares de idade em regime de cooperação, e colaboração, na realização de tarefas e no fazer pedagógico.

Foi desenvolvida a revisão de teses entre 2016 a 2017, que abordam o tema da deficiência intelectual. Organizou-se após a leitura completa um quadro de análise, com dados que envolvem as seguintes questões: situações e palavras selecionadas no estudo; atos propostos com base nos relatos, atos da fala. Os trabalhos apontaram divisão de funções dos profissionais, ações de separação e dicotomização da vivência, caracterizando a especialização na formação dos envolvidos, mas sem evidências do trabalho conectado aos estudantes e de suas necessidades.

2. REFERENCIAL

A este respeito podemos pensar no aluno com Síndrome de Down como um “estar” no grupo de forma utópica, onde os posicionamentos, as atividades e solicitações feitas ao grupo no dia a dia, são postas ao aluno com deficiência como “representadas, contestadas e invertidas”, uma utopia, uma imagem ideal representada no espelho. O “estar” pedagógico para ele está fora deste lugar, como apontado por Foucault (1984, p. 415). O aluno está na escola, participa dele, mas se constitui como um desvio no grupo. Isto vai além de estar ausente, perceber uma imagem destituída de sua identidade, ou seja, o que se interroga é se ele vislumbra uma identidade como sua.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, com base em teses entre o ano de 2016 e 2017. Como tema de busca inseriu-se na base de dados da Scientific

Electronic Library Online (SciELO) a palavra Síndrome de Down. Foram para esse artigo escolhidos trabalhos da UNESP. Inicialmente foi feita leitura da tese, selecionando quem escreve e local onde foram buscados os dados de análise, assim como o tipo de pesquisa feita. Em um segundo passo retirou-se do texto os atos da fala, os registros de discussão selecionados pelos autores, anotações de entrevistas, queixas ou explicações. Por último as ações decorrentes dos atos da fala, apontadas no texto. Buscou-se assim entender e relacionar os registros verbais e ações protagonizadas pelos envolvidos em cada pesquisa. Os registros foram inseridos em quadros de análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se um distanciamento nos relatos dos profissionais entrevistados, no que tange a forma pela qual avaliam os alunos, ou os canais possíveis de aprendizagem. Como um pano branco frases vão sendo construídas, ações e reações são alinhavadas, um acobertar inclusivo do indivíduo que não se torna ou daquele que tentam fazer. De forma contrária observa-se que o mesmo aprende os formatos as maneiras, as reações, em um claro desvelamento da sua capacidade de observar, guardar regras e se envolver no jogo solicitado.

Apontam ainda relações de poder em torno de saberes (LARA, 2017; ROSSATO 2016); manutenção da construção de aprendizagem com base na manipulação de materiais e aquisição de materiais, que visam estruturar os espaços para acomodação de pessoas, mas demonstram dificuldade em relação ao desenvolvimento de aprendizagens (YANAGA,2017; OLIVEIRA, 2016).

O que se observa é o trabalho com uma imagem criada do que é ser deficiente intelectual e do que são suas necessidades. O indivíduo está preso a espaços e ações previamente construídas e estigmatizadas, uma imagem na morada sóbria do espelho, uma utopia. Não é realmente, é constituído por uma imagem de si, por uma identidade forjada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar em conta o discurso que envolve casa, região do entorno da família, e condições e possibilidades de desenvolvimento no local de moradia, entende-se ser possível descobrir traços da personalidade do aluno. Todas essas questões promovem e interferem na construção real da identidade, do aluno com Síndrome de Down. A abordagem qualitativa pode captar a relação entre o fazer dentro dos espaços nomeados na escola e residência. As expressões verbais, palavras e ações, da mãe e professora diante das atividades diárias, compõe um campo de reflexão diante do cotidiano (TRIVIÑOS, 1987, p. 154). A intenção é resgatar e descobrir a permeabilidade histórica da identidade dos alunos com Síndrome de Down no que tange a prática construída entre casa e escola. Retomar o interesse e a racionalidade interna de ações que tornam inteligíveis às decisões e análises e ao mesmo tempo justificam a organização de espaços e poderes.

É necessário desvelar as estratégias usadas na construção dos rótulos, espaços de aprendizagem diverso da sala comum, salas de recursos organizam o social, evitando confrontos com os saberes dos professores e mantendo a sala de aula como espaço para normais, um claro controle sobre domínio de saberes e organização de verdades (Foucault 1974-1975, p. 149).

A sala de aula e a ação de avaliação educacional em processo no grupo, com resultados voltados a efetiva elevação de níveis de aprendizagem da turma, pulveriza o dia a dia com atitudes individualistas.

6. REFERÊNCIAS:

FOUCAULT, M. (1926-1984) **Un diálogo sobre el poder**. Tradução de Miguel Morey. Editora Alianza, 1985.

_____. **"Outros espaços"** (conferência no Círculo de Estudos Arquitetônicos. ·14 de março de 1967), *Architecture, mouvement, continuité*. N. 25. Outubro de. 1984. ps.46-49. Obra autorizada por M. Foucault na Tunísta, em 1967. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/pensarcomfoucault/leituras/outros-espacos.pdf>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

LARA, P.T. **Professor na área da deficiência intelectual: análise da formação na perspectiva docente**. Tese de Doutorado. 2017. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/lara_pt_do_mar.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2019.

MEDEIROS, N. R. de. **Percurso escolar de alunos público-alvo da educação especial do ensino fundamental ao médio**. Tese de Doutorado. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143883>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

MELQUES, P.M. **Designer educacional: conceituação a partir das abordagens de educação CCS e EJV no contexto de cursos na modalidade a distância**. Tese de Doutorado. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/151377/melques_pm_dr_prud.pdf?sequence=3>. Acesso em 14 de abril de 2019.

OLIVEIRA, A.G.B. **Professores: A Metodologia da Problematização como possibilidade da construção dos saberes inclusivos**. Tese de Doutorado. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144630>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

PEREIRA, C.E.C. **Inclusão no Ensino Superior: Percepções de servidores públicos docentes e não docentes no Brasil e em Portugal**. Tese de Doutorado. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142850>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

ROSSATO, S.P.M. **Atividade docente e educação especial: dos encaminhamentos históricos ao contraponto histórico-cultural**. Tese de Doutorado. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/133984/rossato_spm_dr_assis.pdf?sequence=3>. Acesso em 14 de abril de 2019.

TRIVINOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

YANAGA, T.W. **Inclusão escolar e processos de resiliência em adolescentes e jovens da educação especial**. Tese de Doutorado. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151144?locale-attribute=pt_BR>. Acesso em 14 de abril de 2019.